

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Dissertação

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DAS  
ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DA SMED PARA DOCENTES DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PELOTAS

Alessa Oliveira Jorge de Castro

Pelotas, 2018

Alessa Oliveira Jorge de Castro

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DAS  
ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DA SMED PARA DOCENTES DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PELOTAS

Dissertação apresentada ao programa de  
Pós-Graduação em Educação Física da  
Universidade Federal de Pelotas, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Mestre em Educação Física.

Orientador: Giovanni Felipe Ernst Frizzo

Pelotas, 2018

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação na Publicação

C355f Castro, Alessa Oliveira Jorge de

Formação continuada em educação física : um estudo das atividades de formação da smed para docentes de educação física da rede municipal de ensino de pelotas / Alessa Oliveira Jorge de Castro ; Giovanni Felipe Ernst Frizzo, orientador. — Pelotas, 2018.

52 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2018.

1. Formação continuada. 2. Educação física. 3. Educação básica. I. Frizzo, Giovanni Felipe Ernst, orient. II. Título.

CDD : 796

## **BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Giovanni Felipe Ernst Frizzo (Orientador)  
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Profa. Dra. Mariângela da Rosa Afonso  
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Prof. Dr. Gustavo da Silva Freitas  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Prof. Dr. Luiz Carlos Rigo (Suplente)  
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

## RESUMO

CASTRO, Alessa Oliveira Jorge de. **Formação Continuada em Educação Física**: um estudo das atividades de formação da SMED para docentes de Educação Física da rede municipal de ensino de Pelotas. 2018. 55f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

A Formação Continuada pode contribuir com a necessidade de os professores se atualizarem, assim como em passar por reflexões sobre seu trabalho através da revisão ou inovação de conteúdos e metodologias de ensino. Sendo assim, o objetivo geral deste estudo foi analisar a Formação Continuada promovida pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto – SMED - para os docentes de Educação Física da rede municipal de ensino de Pelotas. E ainda, como objetivos específicos, buscou-se identificar as atividades de Formação Continuada oferecidas pela SMED para esses docentes, detectar as motivações e as dificuldades dos docentes de Educação Física para a participação nas atividades de Formação Continuada, compreender a concepção de Formação Continuada dos docentes dessa rede e identificar a concepção de Educação Física da Formação Continuada da rede municipal de ensino de Pelotas. A pesquisa caracterizou-se pela abordagem qualitativa, através dos procedimentos de observação participante nos encontros de formação e entrevistas semi-estruturadas com os professores participantes das formações. Foram entrevistados sete professores da rede, além da atual coordenação pedagógica de Educação Física da SMED. A pesquisa revelou que a Formação Continuada promovida pela SMED aos docentes da rede municipal de ensino se caracterizam pela realização, ao longo do ano, de encontros diversos e não-sequenciais, cujas temáticas se concentram em conteúdos a serem ministrados em sala de aula nas escolas.

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Educação Física; Educação Básica.

## ABSTRACT

CASTRO, Alessa Oliveira Jorge de. Continuing Education in Physical Education: a study of SMED's training activities for teachers of Physical Education in the Pelotas municipal school network. 2018. 55f. Master's Dissertation - Post-Graduation Program in Physical Education. Federal University of Pelotas, Pelotas, RS.

The Continuing Education may contribute to the need of the teacher to update themselves, as well as to reflect on their work through the revision or innovation of content and teaching methodologies. Thus, the general objective of this study was to analyze the Continued Training promoted by SMED for the Physical Education teachers of the Pelotas municipal school network. Also, as specific objectives, it was pursued to identify the Continuing Education activities offered by SMED for Physical Education teachers in the Pelotas municipal school network, to detect the motivations and difficulties of Physical Education teachers to participate in Continuing Education activities, to understand the conception of Continuing Education of Pelotas municipal network teachers and to identify the concept of Physical Education of the Continuing Education of Pelotas municipal network of education. The research was characterized by the qualitative approach, through participant observation procedures in the training meetings and semi-structured interviews with the teachers participating in the training. Seven teachers from the network were interviewed, in addition to SMED's current Physical Education pedagogical coordination. The research revealed that Continuing Education promoted by SMED to municipal school network teachers are characterized by non-sequential meetings throughout the year, whose themes are focused on content to be taught in the classroom in schools.

**Keywords:** Continuing Education; Physical Education; Basic Education.

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	8
2. Objetivos .....	15
3. Considerações Metodológicas .....	16
4. Análise dos Resultados .....	21
4.1 Condições de oferta e participação de Formação Continuada na SMED .....	27
4.2 Concepção de Formação Continuada da rede e dos docentes .....	36
4.3 Concepção de Educação Física da Formação Continuada .....	41
5. Conclusões .....	46
Referencias .....	50
Anexos .....	53

## 1. INTRODUÇÃO

A busca por qualificação profissional é frequentemente observada nas diversas áreas de atuação dos docentes. Nas escolas não é diferente. A velocidade de informação e a dinamicidade das ações cotidianas exige que os professores passem por reflexões sobre seu trabalho e por constantes atualizações. Nesse sentido, a Formação Continuada pode contribuir em ambos os aspectos, tanto na necessidade de reflexão desse professor que está em atividade sobre sua própria prática, quanto na qualificação de seu trabalho pedagógico através da revisão ou inovação de conteúdos e metodologias de ensino.

Em julho de 2015, essa dimensão recebeu significativo impulso com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Res. CNE/CP 2-2015). Nesse documento legal há a indicação que as políticas de Formação Continuada podem ser promovidas de forma articulada entre as instituições formadoras com os respectivos sistemas de ensino, ou ainda pelos próprios centros de formação de estados ou municípios. De qualquer maneira, define o documento que Formação Continuada:

[...] compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além, da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (BRASIL, 2015, p. 13).

Além disso, as Formações Continuadas apresentam uma ampla diversidade em sua oferta, desde cursos de atualização, extensão e aperfeiçoamento, até especializações, mestrados e doutorados, como consta ainda nas diretrizes. No Art.17 do documento é ressaltado que estas atividades devem priorizar o acréscimo de novos saberes e práticas, encadeados à gestão da educação e à atuação profissional, detalhando-as da seguinte maneira:



I- atividades formativas organizadas pelos sistemas, redes e instituições de educação básica incluindo desenvolvimento de projetos, inovações pedagógicas, entre outros;

II- atividades ou cursos de atualização, com carga horária mínima de 20 (vinte) horas e máxima de 80 (oitenta) horas, por atividades formativas diversas, direcionadas à melhoria do exercício do docente;

III- atividades ou cursos de extensão, oferecida por atividades formativas diversas, em consonância com o projeto de extensão aprovado pela instituição de educação superior formadora;

IV- cursos de aperfeiçoamento, com carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas, por atividades formativas diversas, em consonância com o projeto pedagógico da instituição de educação superior;

V- cursos de especialização *lato sensu* por atividades formativas diversas, em consonância com o projeto pedagógico da instituição de educação superior e de acordo com as normas e resoluções do CNE;

VI- cursos de mestrado acadêmico ou profissional, por atividades formativas diversas, de acordo com o projeto pedagógico do curso/programa da instituição de educação superior, respeitadas as normas e resoluções do CNE e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes;

VII- curso de doutorado, por atividades formativas diversas, de acordo com o projeto pedagógico do curso/programa da instituição de educação superior, respeitadas as normas do CNE e da Capes (BRASIL, 2015, p.14).

Para além de sua base legal, a Formação Continuada é amplamente debatida no plano teórico. Alguns autores a apontam como aquela que tem lugar ao longo da carreira profissional, oferecida a pessoas com experiência de ensino visando ao aperfeiçoamento dos saberes. Como cita Formosinho (1991, p. 46), "a formação contínua visa ao aperfeiçoamento dos saberes, das técnicas, das atitudes necessárias ao exercício da profissão de professor". O mesmo ainda cita a diferença entre a Formação Inicial e aqueles a quem essa Formação Continuada deve ser aplicada:

O conceito de formação contínua distingue-se essencialmente do de formação inicial não pelos conteúdos ou metodologias de formação, mas pelos destinatários [...] é oferecida a pessoas em condições de adultos, com experiência de ensino, o que influencia os conteúdos e as metodologias desta formação por oposição às da formação inicial oferecida geralmente a jovens sem experiência de ensino (FORMOSINHO, 1991, p. 237).

Há quem reforce essa ideia de que a Formação Continuada é sequencial à Formação Inicial, sendo esta diferenciada em relação à anterior. A Formação Continuada seria, portanto:

a compreensão dos saberes do professor tem uma dimensão mais ampla do que a construída no curso de Formação Inicial. Esses saberes advêm do âmbito familiar, da escola básica, da cultura pessoal e da Formação Continuada. [...] essa ampla gama de

saberes, que implicam na formação do professor, exige que se tenha a capacidade de dominá-los, integrá-los e mobilizá-los, direcionando-os à sua prática. [...] é construído ao longo de toda vida e carreira, portanto, ocorre, também, de forma particularizada na experiência da prática pedagógica no exercício da docência e não apenas na Formação Inicial de forma institucionalizada duante a experiência discente (AZEVEDO ET AL, 2010, p. 249).

Esses autores reconhecem a importância da Formação Continuada para a reflexão de sua prática, podendo assim repensar suas ações para melhorar em suas próximas aulas. Para Azevedo *et al* (2010), a Formação Continuada é aquele espaço que possibilita a troca de diferentes saberes, além de permitir que professor pense e repense sua prática docente.

Quando se pensa em justificativas para a execução deste trabalho, logo surge uma inquietação para com as práticas tradicionais das aulas de Educação Física (EF) nas escolas, em que se percebe uma preferência por esportes considerados convencionais, como futebol e vôlei, que são mais acessíveis de ensinar por terem grande visibilidade na mídia. Então, surge o interesse em conhecer o alcance da proposta de uma Formação Continuada, tentando entender o que vem mobilizando os professores a procurar por essas formações. A partir desse interesse se formulam o problema e os objetivos deste trabalho.

Esta pesquisa está dentro da linha de estudos de Formação Profissional e Prática Pedagógica do Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, no qual me encontro inserida. Cabe salientar que a linha prioriza estudos relacionados diretamente à formação profissional em Educação Física, bem como o papel da Educação Física enquanto disciplina e a escola enquanto local de formação e de produção de conhecimento. Nesse sentido, analisar a Formação Continuada promovida pela SMED para os docentes de Educação Física da rede municipal de ensino de Pelotas se torna relevante para a linha, visto que envolve não só a formação em Educação Física, mas também o que se compreende como o papel desta na escola.

Na cidade de Pelotas, diversas Formações Continuadas são oferecidas para os professores de Educação Física da rede municipal. Dentro dessas formações há as que são propostas em parceria da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) com as universidades, seja a Universidade

Federal de Pelotas (UFPel) ou a Faculdade Anhanguera – as duas que oferecem os cursos de Educação Física; aquelas que são oferecidas diretamente por essas ou outras universidades, em formato de eventos e/ou cursos de formação para professores e alunos<sup>1</sup>; ou ainda as que são disponibilizadas pela própria SMED, foco do interesse investigativo deste trabalho.

Em estudo acerca das propostas da SMED de Pelotas/RS para a Formação Continuada em Educação Física, Ost (2012) mostrou um quadro relativo ao planejamento dessas formações, onde se detectou que, nos anos de 1996 ao ano de 2011, não houve continuidade no planejamento e execução dessas atividades:

[...] percebeu-se que há uma consciência da descontinuidade de planejamento e execução de ações políticas voltadas para a formação continuada dos professores da rede, oriundas de causas diversas como a troca de governo, possível jogo de interesses políticos, falta de conhecimento de gestão dos próprios coordenadores, entre outros fatores, que levam ao enfraquecimento da formação continuada do professor, não só em Educação Física (OST, 2012, p. 68).

De acordo com a fala de gestores, a mesma pesquisa observou que os coordenadores pedagógicos possuíram, ao longo da história recente, uma certa autonomia para planejar e executar as formações. Afora o ano de 1996, em que pouca informação foi encontrada, nos anos de 1997 a 1999 notou-se maior ocorrência de formações de característica técnica e chamou a atenção o apoio dado aos professores para que realizassem cursos e treinamentos fora da cidade. Nos anos de 2001 a 2004 observou-se um período diferente dos anteriores, no qual houve um maior volume de ações e eventos formativos, bem como reuniões pedagógicas que eram realizadas duas vezes ao mês, incluindo seminários e cursos com nomes da área reconhecidos nacionalmente. Em 2005, houve um momento de transição entre governos e gestões na SMED, o que ocasionou pouquíssima movimentação no sentido de Formações Continuadas. No período entre 2006 e 2009, notou-se uma estabilidade quanto ao planejamento, grande número de campeonatos

---

<sup>1</sup> Também foram encontrados nesse âmbito os cursos de pós graduação oferecidos por universidades e demais instituições de ensino, de forma presencial ou a distância, como especializações, afora os mestrados, doutorados e pós doutorados.

esportivos na zona rural e no campo e formações com maiores cargas horárias. Por fim, nos anos de 2010 e 2011 os eventos de formação voltaram a ocorrer de acordo com a expectativa dos professores da rede (OST, 2012).

Particularmente, como professora da rede municipal de Educação, passo a acompanhar essas políticas de formação mais de perto a partir de 2016. Nesse sentido, no primeiro semestre do ano de 2016 tivemos três Formações Continuadas oferecidas para os professores de Educação Física do município de Pelotas: a segunda parte de uma formação em Rugby escolar, oferecida pela SMED em parceria com a Universidade Federal de Pelotas; oficinas para os professores e posteriormente um festival para alunos, do qual diversas escolas participaram; uma formação em esporte educacional oferecido pelo Instituto Esporte e Educação (IEE), para a qual os professores de outros municípios da zona sul foram convidados e ainda uma oferecida pela SMED para qualificar os professores em treinamento esportivo nas modalidades Handebol, Basquetebol, Futsal e Voleibol, chamado I Ciclo de Qualificação Esportiva. No segundo semestre do ano de 2016 aconteceu o início do II Ciclo de Qualificação Esportiva, com a modalidade de Lutas e com o início do planejamento da modalidade de Danças.

No início do ano letivo de 2017 foi organizada pela coordenação pedagógica de Educação Física da SMED uma reunião em que um calendário das Formações Continuadas foi apresentado aos professores, contendo um total de 17 encontros de Formação Continuada previstos para o corrente ano.

O primeiro encontro de Formação Continuada do ano, no mês de março, em Rio Grande (RS), foi também o primeiro encontro do ano da formação em esporte educacional promovida pelo IEE; o segundo encontro também foi o primeiro encontro da formação de Danças prevista pelo II Ciclo de Qualificação Esportiva do ano anterior, que também contou com a presença de professores de Artes da rede municipal de ensino e aconteceu no Colégio Municipal Pelotense no mês de abril; no mês de maio dois encontros foram marcados, um novo encontro da formação em esporte educacional promovida pelo IEE, e, no final do mês, uma nova formação em qualificação esportiva na modalidade de Handebol, que viria dar sequência aos conhecimentos obtidos na formação do ano anterior; no mês de junho houve duas formações, a primeira intitulada “É brincando que se aprende”, para professores não só de

Educação Física, mas também de educação infantil, e um novo encontro da formação de Danças do II Ciclo de Qualificação Esportiva; no mês de julho apenas uma formação no início do mês, o Seminário do curso de Esporte Educacional, que também ocorreu na cidade de Rio Grande (RS); já no mês de agosto, três formações, a primeira de rugby escolar, a segunda de hóquei escolar, e a terceira do mês e um novo encontro da formação de Danças; no mês de setembro dois encontros, ambos relacionados ao Punhobol - o primeiro uma formação sobre o esporte e o segundo, um festival para que os professores levassem seus alunos para praticar e participar de atividades relacionadas a esse esporte; em outubro, mais um encontro da formação de Danças e também a realização do Festival de Rugby e Punhobol, em duas etapas – I e II; encerrando as formações do ano de 2017, mais duas em novembro, uma de mini-atletismo, e o último encontro da formação de Danças.

Data	Formação
29/03	Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional
27/04	Dança – Parte I
09/05	Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional
26/05	Handebol
06/06	“É brincando que se aprende” – Formação para professores que trabalham com pré de 4 e 5 anos
29/06	Dança – Parte II
04/07	Fórum da Região Sul da Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional
01/08	Rugby Escolar
14/08	Hóquei Escolar
24/08	Dança – Parte III
01/09	Punhobol

29/09	Festival de Punhobol
05/10	Festival de Rugby e Hóquei I
19/10	Dança – Parte IV
24/10	Festival de Rugby e Hóquei II
24/11	Mini-Atletismo
30/11	Dança – Parte V

Quadro 1: cronograma de Formação Continuada apresentado para o ano de 2017.

Levando em consideração os conceitos de Formações Continuadas e essas que são oferecidas para os professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Pelotas – RS, da qual faço parte, levanto aqui como problema desta pesquisa a questão: como se desenvolve a Formação Continuada de docentes de Educação Física da rede municipal de ensino de Pelotas?

## 2. OBJETIVOS

Tendo em vista o problema de pesquisa expresso anteriormente, este estudo tem por objetivo geral: analisar a Formação Continuada promovida pela SMED para os docentes de Educação Física da rede municipal de ensino de Pelotas.

Quanto aos objetivos específicos, são eles:

- a) identificar as atividades de Formação Continuada oferecidas pela SMED para os docentes de Educação Física da rede municipal de ensino de Pelotas;
- b) detectar as motivações e dificuldades dos docentes de Educação Física para participação nas atividades de Formação Continuada;
- c) compreender a concepção de Formação Continuada dos docentes da rede municipal de ensino de Pelotas;
- d) identificar a concepção de Educação Física da Formação Continuada da rede municipal de ensino de Pelotas.

### 3. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

De acordo com informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto, no ano de 2017 a rede contava com 147 professores de Educação Física, porém, sabe-se que esse número pode não representar aqueles que estão efetivamente em exercício da docência, visto que há casos em que professores têm atribuições diferentes na docência, como cargos de direção e coordenação escolar, ou ainda na Secretaria de Educação e Desporto - o que depende do Secretário de Educação atuante no momento. Outra informação fornecida pela SMED e confirmada pela minha participação, é que nas últimas três formações continuadas ocorridas no primeiro semestre de 2016, a média foi de 40 professores participantes.

A partir dessas informações, as Formações Continuadas de Educação Física promovidas pela SMED no ano de 2017 foram acompanhadas e a partir disso, foram realizadas observações participantes em cada uma dessas formações. Segundo Minayo (2014), a observação participante "pode ser considerada parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa" (p. 273), sendo tão importante que "alguns estudiosos a tomam não apenas como uma estratégia no conjunto da investigação, mas como um método em si mesmo, para compreensão da realidade" (p. 273), definida como:

um processo pelo qual mantém-se a presença do observador numa situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador está em relação face a face com os observados e, ao participar da vida deles, no seu cenário cultural, colhe dados. Assim o observador é parte do contexto sob observação, ao mesmo tempo modificando e sendo modificado por este contexto (SCHWARTZ; SCHWARTZ, 1955, p. 355).

A partir das observações participantes feitas nos encontros de Formação Continuada, foi feita a escrita de um diário de campo baseado nas informações obtidas:

o diário de campo nada mais é do que um caderninho de notas, em que o investigador, dia por dia, vai anotando o que observa e que não é objeto de nenhuma modalidade de entrevista. Nele devem ser escritas impressões pessoais que vão se modificando com o tempo, resultados de conversas informais, observações de comportamentos contraditórios com as falas, manifestações dos interlocutores quanto aos vários pontos investigados, dentre outros aspectos. [...] é exatamente esse acervo de impressões e noas sobre as diferenciações entre falas, comportamentos e relações que podem tornar mais verdadeira a pesquisa de campo (MINAYO, 2014, p. 295).



Essas escritas foram realizadas em cada encontro de Formação Continuada que participei. Busquei analisar detalhes que não se apresentariam nas falas quando as entrevistas fossem realizadas, como quem participou das formações, horários de chegada e saída dos participantes, principais características desses encontros, entusiasmos dos participantes para com essas e outras questões que surgissem e pudessem se mostrar relevantes no decorrer da pesquisa, mesmo que não fizessem parte dos objetivos desta.

O passo seguinte foi selecionar professores que mais participaram dessas formações a fim de realizar uma entrevista semi-estruturada, que segundo Negrine (2004), define-se quando:

[...] o instrumento de coleta está pensado para obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador, e, ao mesmo tempo, permite que se realizem explorações não-previstas oferecendo liberdade ao entrevistando para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos relevantes sobre o que pensa (p. 74).

Em geral, o roteiro para a entrevista foi elaborado a partir de questões que verificaram que efeitos as Formações Continuadas têm no planejamento e aplicação nas aulas desses professores, bem como saber os motivos que levam esses professores a participarem dessas formações, além de levantar informações sobre as dificuldades que os mesmos enfrentam dentro das escolas ao se prontificarem a participar dessas atividades; mas sempre dando flexibilidade para que possam abordar aspectos relevantes que, porventura, não estejam previamente estabelecidos (NEGRINE, 2004).

Para a seleção dos professores optou-se por aqueles mais presentes nas formações e com que eu tinha mais proximidade, visto que as entrevistas foram realizadas após o ano letivo de 2017. A assiduidade dos professores foi analisada a partir da construção do diário de campo das Formações Continuadas.

A partir dessa seleção, ficaram sete professores com as características a seguir:

	Idade	Tempo na rede	Sexo	Ano em que se formou	Universidade em que se formou	Pós-Graduação
--	-------	---------------	------	----------------------	-------------------------------	---------------

P1	41 anos	20 anos	Feminino	1997	ESEF - UFPel	Especialização e Mestrado em andamento
P2	25 anos	Um ano	Feminino	2012	Anhanguera	Especialização em Educação Física Escolar
P3	32 anos	Três anos	Feminino	2012	ESEF - UFPel	Residência Multiprofissional FURG (não concluída) e Especialização em Educação Física Escolar ESEF - UFPel em andamento
P4	31 anos	Três anos	Feminino	2010	FURG	Residência Multiprofissional em saúde da família - FURG e Mestrado em Educação em Ciências, Química, Vida e Saúde - FURG
P5	42 anos	20 ou 22 anos	Feminino	1997	ESEF - UFPel	Especialização em Educação Física Escolar ESEF - UFPel
P6	49 anos	9 anos	Masculino	1988	ESEF - UFPel	Especialização em Educação Física Escolar ESEF - UFPel
P7	30 anos	2 anos	Feminino	2012	Anhanguera	Concluindo especialização em Educação

						Especial
--	--	--	--	--	--	----------

Quadro 2: Participantes da pesquisa.

Os professores que aceitaram participar das entrevistas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (em anexo), autorizando a utilização de suas entrevistas para a pesquisa. Os mesmos receberam as entrevistas transcritas para que autorizassem a utilização dessas. Além dos professores da rede participantes das formações, também foi realizada uma entrevista com a atual Coordenadora Pedagógica de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas, a fim de fazer um diagnóstico inicial das formações e ter acesso ao número de professores da rede - e quantos destes, em média, estariam participando das formações.

Para a análise de dados, utilizamos a Análise de Conteúdo, que Bardin (1979) define como:

um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (p. 42).

Sendo uma técnica de pesquisa recente, a análise de conteúdo surgiu nos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial, no campo jornalístico da Universidade de Columbia (MINAYO, 2014). Para caracterizar a Análise de Conteúdo, Minayo (2014) a descreve como uma técnica que

parte de uma leitura de primeiro plano das falas, depoimentos e documentos, para atingir um nível mais profundo, ultrapassando os sentidos manifestos do material. Para isso, geralmente, todos os procedimentos levam a relacionar estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados e a articular a superfície dos enunciados dos textos com fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural e processo de produção da mensagem. Esse conjunto de movimentos analíticos visa a dar consistência interna às operações (p. 308).

A mesma autora ainda nos apresenta diversas modalidades de Análise de Conteúdo, dentre essas modalidades se encontra a Análise Lexical, de Expressão, de Relações, de Enunciação e a Análise Temática (MINAYO, 2014), que será utilizada neste estudo para o tratamento dos dados obtidos. Como o próprio nome já sugere, a Análise Temática está ligada a temas ou

temáticas; ao selecionar determinado assunto ou objeto, resumos ou até mesmo frases em comum:

[...] fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado. Tradicionalmente, a análise temática era feita pela contagem de frequência de unidades de significação, definindo o caráter do discurso. Para uma análise de significados, a presença de determinados temas denota estruturas de relevância, valores de referência e modelos de comportamentos presentes ou subjacentes no discurso (MINAYO, 2014, p. 316).

Ao desdobrar a Análise Temática, encontramos três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A primeira etapa consistiu na escolha dos documentos que foram analisados e na elaboração de indicadores que orientam na compreensão do material e interpretação final, em que o diário de campo e as transcrições das entrevistas foram os selecionados. Na segunda etapa, a exploração do material consistiu basicamente em classificar de maneira a se chegar a núcleos de compreensão do texto, criando categorias de organização que, no geral, remeteram diretamente a responder os três últimos objetivos específicos destacados na página 15. Na terceira etapa foram propostas inferências e realizadas interpretações acerca do material, ou seja, a partir das categorias que foram criadas de acordo com os objetivos, foram descritas as análises e abertas discussões sobre as temáticas levantadas (MINAYO, 2014).

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

De acordo com os acompanhamentos, observações e entrevistas realizadas sobre as Formações Continuidas promovidas pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto do Município de Pelotas aos professores da rede, detectou-se que nem todos os encontros de Formações Continuidas apresentados no cronograma da reunião pedagógica realizada no início do ano de 2017 foram realizados. Algumas formações foram canceladas, outras apenas mudaram de data e novas foram incluídas. Esses encontros de Formações Continuidas oferecidos pela SMED são organizados sempre em parceria de outros profissionais da rede e/ou de universidades parceiras. Nesse sentido, também dependem da disponibilidade dos mesmos, que por motivos alheios, às vezes exigem que formações tenham as datas alteradas e horários modificados, podendo ou não dificultar a saída do professor da escola para sua participação.

Como previsto no cronograma apresentado na reunião pedagógica do dia 24/03/2017, o primeiro encontro de formação foi da Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional, que ocorreu no dia 29/03, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, localizada na cidade do Rio Grande, reunindo em torno de 100 professores do estado e de municípios da região sul. Essa formação vinha ocorrendo desde 2011 – e a partir de 2013 com a participação do município de Pelotas - em parceria do Instituto Esporte e Educação e da Petrobrás, e buscava a democratização do esporte para a inclusão e formação cidadã, desenvolvendo e aplicando um conjunto de estratégias de formações a gestores e professores de diferentes municípios, em todas as regiões do Brasil, com aulas teóricas e práticas, visitas pedagógicas, avaliações, entrega de materiais didáticos e esportivos, entre outras ações, desenvolvendo práticas pedagógicas a partir de conhecimentos teóricos e garantindo o direito de todos à prática esportiva (IEE, 2017). Após esse primeiro encontro, mais dois encontros ligados a ele ocorreram. O seguinte, no dia 09/05, na cidade de Pelotas, apenas para os professores da rede municipal e estadual que atuam nesse município. O encontro tratou sobre a temática do sedentarismo, incentivando a discussão entre os professores, destacando a importância de se levantar tal discussão também com seus

alunos e alunas, visto que tal temática também viria a ser abordada no Fórum da Região Sul da Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional, que seria o terceiro e último encontro conectado a essas formações. O Fórum também ocorreu na FURG, levando cerca de 120 pessoas a participar, entre professores e estudantes de Educação Física da instituição onde o evento ocorreu. Foram apresentados vídeos de realizações de cada uma das cidades envolvidas, contendo desde atividades que os professores vinham desenvolvendo, como também conquistas que os municípios vinham tendo no que diz respeito à estrutura e material esportivo para a prática do esporte educacional. Também contou com oficinas e palestras de nomes da área da Educação Física e da Educação, como João Batista Freire, que encerrou o Fórum. Esse evento serviu como fechamento de uma série de formações que vinham ocorrendo nos últimos sete anos, e marcou também o lançamento do Selo Multiplicador de Esporte Educacional, uma certificação que almeja o reconhecimento dos professores, das escolas e dos municípios envolvidos, tendo como objetivo contribuir para a descentralização do esporte educacional no Brasil e garantir o direito ao esporte para milhares de crianças e adolescentes.

Os municípios, escolas e professores que se inscreverem no Selo assumem o compromisso de desenvolver, registrar e compartilhar as ações desenvolvidas de esporte educacional. O IEE recebe as informações e avalia, concedendo a certificação no qual reconhece o Município, Escola ou Professor como um Multiplicador de Esporte Educacional (IEE, 2017, p. 8).

O segundo encontro realizado no ano de 2017 seria o primeiro de cinco encontros da formação em Dança prevista no II Ciclo de Qualificação Esportiva. O encontro foi realizado no dia 27/04, no Colégio Municipal Pelotense, e contou com a presença de cerca de 35 professores, sendo em torno de 20 de Educação Física e o restante de Artes, que também foram convidados a participar. A primeira parte desse encontro girou em torno de reviver momentos da Mostra Municipal de Dança Escolar, contando com falas e memórias de professoras, ex alunos e pais, demonstrando interesse em tentar “reviver” essa Mostra em um futuro próximo. A segunda parte do primeiro encontro e também o segundo encontro, realizado no dia 29/06, contando com cerca de 25 professores dessa vez, sendo 15 de Educação Física, levantaram

aspectos da dança e diversas atividades que se podem trabalhar em sala de aula, também apresentaram materiais, maneiras e variações para que seja incentivada a aceitação de todos os alunos ao conteúdo da dança em sala de aula. Os dois encontros que aconteceriam na sequência, previstos para os dias 19/10 e 30/11 não aconteceram em decorrência do falecimento de um familiar de uma das ministrantes.

Seguindo o cronograma, o próximo encontro de Formação Continuada foi o de Handebol, no dia 26/05, realizado na ESEF - UFPel e que contou com a participação de 20 professores. Essa formação foi realizada como continuidade de uma formação de Handebol do I Ciclo de Qualificação Esportivo, ministrada no ano de 2016 e teve como objetivo sanar dúvidas. Primeiro foram levantadas as dúvidas mais frequentes dos professores sobre a aplicação do Handebol em sala de aula e em seguida, com o auxílio de alunos de uma escola do município de Pelotas, os ministrantes apresentaram atividades e variações que tentariam resolver os problemas relatados pelos professores.

Na sequência, tivemos a formação “É brincando que se aprende” para professores de pré-escola de 4 e 5 anos de idade no dia 06/06, conforme apresentado no cronograma. Em função da participal no JEPEL (Jogos Escolares de Pelotas) com o time de futsal da escola onde trabalhava no ano de 2017<sup>2</sup>, não foi possível a participação nessa formação. Porém, como se pode observar na fala da coordenadora pedagógica de Educação Física da SMED, tal formação veio em decorrência de relatos de dificuldade dos professores em trabalhar com tal faixa etária, sendo assim, observou-se a demanda para tal formação, que foi organizada e inserida no cronograma.

[...] foi o caso das dificuldades que os professores estavam tendo com os pré de quatro anos, então foi feita uma formação esse ano, não estava no planejamento, mas em função da dificuldade, dessa demanda que estava sendo solicitada pelos professores, a gente organizou uma formação pros professores de educação física que atendem esse público (Coordenadora Pedagógica da SMED, 13/06/2017).

---

<sup>2</sup> No ano de 2017 trabalhei em uma segunda escola da rede municipal de Pelotas, em substituição à professora lotada na escola, que se encontrava em licença, e ministrava, dentro da carga horária de 20h, o projeto de futsal da escola, com alunos do sexto ao nono ano do turno da manhã.

As próximas formações, de acordo com o cronograma, viriam a ser a de Rugby Escolar, no dia 01/08, e a de Hóquei Escolar, no dia 14/08. Porém a data das mesmas foi invertida, visto que Hóquei era um conteúdo novo a ser trabalhado na rede e os ministrantes, que foram os mesmos do Rugby, queriam ter a oportunidade de ouvir os professores antes de ir para os Festivais das modalidades. Sendo assim, primeiro realizou-se a de Hóquei, com a participação de 20 professores, na ESEF - UFPel. Em um primeiro momento a modalidade foi apresentada de maneira teórica, em seguida de forma prática, ensinando como manusear o taco e a bola, trabalhando algumas regras e mostrando o material necessário para a prática. Alguns professores relataram não sentir confiança em trabalhar com os alunos, visto que o taco poderia vir a se tornar uma “arma” nas mãos de alguns. Outros professores relataram que teriam dificuldade em trabalhar com essa modalidade sem ter o material, uma vez que o mesmo só poderia ser emprestado quando fosse agendada uma oficina para os alunos. Na formação de Rugby, realizada no dia 14/08 na ESEF - UFPel, também contando com a presença de cerca de 20 professores, os ministrantes optaram por modificar a a formação, visto que os professores seriam praticamente os mesmos desde a primeira, há três anos. O que se viu foram as modificações sugeridas para o próximo festival de Rugby, que viria a ser realizado juntamente com o de Hóquei, apenas dividido em dois dias por categorias. Porém, como os professores continuaram relatando certa dificuldade e apreensão no que diz respeito à aplicação do Hóquei, a organização optou por realizar apenas o festival de Rugby, podendo assim, aprofundar um pouco mais o conteúdo do Hóquei com os professores e com os alunos antes de levá-los para os festivais. O festival de Rugby, então, acabou ocorrendo apenas no dia 24/10, data prevista para a segunda etapa quando haveria as duas modalidades em um mesmo festival, e não mais nos dias 05/10 e 24/10, como previsto em cronograma.

No dia 01/09, também na ESEF - UFPEL, foi realizada a formação de Punhobol, que viria a fazer parte do projeto de Doutorado da ministrante. A formação teve a participação de 25 professores, com inscrições realizadas anteriormente e seria direcionada a professores de 5º ao 8º ano do Ensino Fundamental. Para cada professor inscrito, foi entregue uma apostila contendo regras, atividades e história do esporte, e um elástico, que além da bola é o



material necessário para a prática desse esporte. Essa formação contava com uma segunda etapa, seu festival, primeiramente marcado para o dia 29/09, mas adiado para o dia 22/11, visto que já haveria o festival de rugby e alguns professores ainda participavam de outras atividades com seus alunos, dificultando tantos afastamentos da escola em curto período de tempo. Antes do festival ainda foi realizado um novo encontro, no dia 27/10, para que os professores pudessem tirar dúvidas e fazer questionamentos acerca do esporte e também para acertar os últimos detalhes do festival.

Além dos encontros citados anteriormente, também estava prevista, para o dia 24/11, uma formação de Mini-Atletismo, porém a mesma acabou não ocorrendo, ficando para o primeiro semestre do ano de 2018.

Outros dois eventos contaram com o apoio da SMED para que os professores pudessem participar, são eles: O 36º Simpósio Nacional de Educação Física da ESEF – UFPel, que contou com 30 vagas cedidas pela SMED para que os professores da rede participassem gratuitamente do evento, podendo assistir palestras e participar de oficinas com grandes nomes da área; e a 8ª Jornada Pedagógica da Educação Física da Anhanguera, que contou com a gratuidade em dois cursos para os professores da rede municipal de ensino de Pelotas, por esses serem voltados à escola, “É brincando que se aprende” e “Oficina de jogos e brincadeiras”.

Nesse sentido, apresento nova tabela dos encontros de Formação Continuada, eventos e festivais que foram realizados no ano de 2017:

Data	Formação	Promoção
24/03	Reunião Pedagógica SMED	SMED
29/03	Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional	IEE
27/04	Dança – Parte I	SMED
09/05	Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional	IEE

26/05	Handebol	ESEF – UFPel
06/06	“É brincando que se aprende” – Formação para professores que trabalham com prés de 4 e 5 anos	SMED
29/06	Dança – Parte II	SMED
04/07	Fórum da Região Sul da Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educativo	IEE
01/08	Hóquei Escolar	ESEF – UFPel
14/08	Rugby Escolar	ESEF – UFPel
01/09	Punhobol	ESEF – UFPel
21/09	8ª Jornada Pedagógica da Educação Física da Anhanguera	Anhanguera
29/09	Dança – Parte III	SMED
24/10	Festival de Rugby Escolar	ESEF – UFPel
27/10	Punhobol	ESEF – UFPel
08/11	36º Simpósio Nacional de Educação Física	ESEF – UFPel
22/11	Festival de Punhobol	ESEF – UFPel

Quadro 3: cronograma da formações que aconteceram no ano de 2017.

Como se pode observar mais claramente nesse quadro, a maioria das formações oferecidas aos professores da rede não são promovidas exclusivamente pela SMED, mas por outras instituições, como a ESEF – UFPel, com a participação dos professores da rede municipal de ensino.

Outro ponto observado foi a baixa existência de formações de caráter teórico. Cabe salientar que na reunião pedagógica organizada ao início do ano letivo poucos professores se mostraram interessados em uma formação sobre temáticas diferenciadas, com momentos em que, em formação teórica, os professores poderiam conversar e pensar sobre sua prática. O que se observa com isso é que o modelo de formação com atividades prontas para ministrar em sala de aula é o que mais chama a atenção dos professores.

#### **4.1. Condições de oferta e participação de Formação Continuada na SMED:**

No que diz respeito ao oferecimento de formações, observa-se que a atual gestão da SMED consegue organizar, segundo as falas dos professores entrevistados, calendários de formações variadas para atender ao grande número de professores da rede e sanar suas dúvidas e/ou dificuldades. A partir disso, observou-se aspectos quanto à participação desses professores nesses momentos de formação, no que diz respeito aos motivos que os levam a procurar por esses espaços; se essas formações vêm auxiliando na hora de ministrar atividades diversas em sala de aula e também se há, ou não, apoio de suas escolas para a participação nas Formações Continuadas.

Para oferecer as formações aos professores da rede municipal de ensino de Pelotas, a SMED leva em consideração aquilo que lhe é oferecido dentro das parcerias com a ESEF – UFPel, como as formações de Rugby e Hóquei, dentre outras como observamos no quadro 3 (página 26), e também aquilo que os próprios professores da rede enxergam como necessidade e pedem para se tornar temática de formação. Nesse sentido, a coordenação pedagógica de EF da SMED busca profissionais que trabalhem com as temáticas desejadas com os professores da rede.

Para organizar o calendário das formações, há a preocupação em não haver muitos encontros nos mesmos meses, o que dificultaria a participação dos professores interessados. Nesse sentido, a SMED tenta organizar as formações para que ocorram de forma espaçada, como, por exemplo, uma a cada mês, e em dias e turnos alternados.

Quanto ao motivo que leva os professores a participarem, em geral as respostas giraram em torno de se atualizar, se reciclar, conhecer coisas

diferentes, aprofundar e aperfeiçoar conhecimentos, aumentar a motivação e repensar a prática. Os professores enxergam as formações como uma maneira de valorizar sua prática, sendo um incentivo para ter o seu trabalho reconhecido. Essas respostas vão ao encontro do que dizem Mileo e Kogut (2009), quando afirmam que a Formação Continuada tem papel importante no que diz respeito a aliar a teoria e a prática, fazendo com que o professor se torne mais reflexivo, abrindo espaço para uma melhoria de prática docente: "Após manterem um processo de qualificação e atualização, podem mais seguramente desenvolver uma reflexão diante de sua prática pedagógica" (MILEO; KOGUT, 2009, p. 4948). Ainda se observa que esses professores, partindo da Formação Continuada, percebem que podem mudar, aprendendo e reaprendendo a partir dos desafios advindos de sua prática (MILEO; KOGUT, 2009).

Quando perguntados os motivos de participar de encontros de Formação Continuada, a professora A disse achar muito importantes tais momentos, tanto na atualização de conteúdos como na motivação para trabalhar ao retornar à escola:

Eu acho extremamente importante. É um lugar onde a gente diz que a gente recarrega as pilhas, em todos os sentidos. Não só no sentido de aprendizagem... Por exemplo, se é um curso que tu faz, tu vai lá fazer um curso de ginástica, por exemplo, não é só no sentido do aprendizado, pra tu pegar aquilo pro teu trabalho, mas no sentido de troca com os teus colegas, de tu ficar mais motivado pra trabalhar, eu acho que é o tipo de coisa que motiva a gente pra trabalhar, de ver coisas diferentes, de formas diferentes de se trabalhar. Às vezes a gente até faz aquilo ali e nem sabe o quanto é importante, aí é um momento que a gente nota a importância do nosso trabalho e dá uma valorizada. Acho que é uma forma de valorização, eu me sinto valorizada nas Formações Continuadas no sentido de que tu troca com as pessoas, quando tu conversa com alguém que faz as mesmas coisas que tu faz, ou que, de repente, faz o que tu faz, mas já faz de uma forma diferente, isso já contribui pra tua pratica. Além do que, a própria Formação Continuada já contribui de uma forma imensa, assim, pra gente enxergar as coisas diferente, não digo só em termos de atividades práticas, mas de repensar a prática da gente. Eu acho importante (Professora A, 2018).

Já as Professoras B, C e D responderam de forma similar, afirmando que os motivos que as levam a participar da Formação Continuada são buscar novos conhecimentos e aperfeiçoar os que já tinham:

Me acrescenta bastante, coisas que às vezes eu não tenho total domínio do que eu vou trabalhar, às vezes eu não tenho tanto

conhecimento sobre aquilo, então eu vou mais pra buscar conhecimento e me aperfeiçoar porque eu acho que a gente tem que ter um bom domínio do que a gente trabalha (Professora B, 2018).

Pra se atualizar, pra ver coisas diferentes, sempre tem coisas que tem ali que a gente não sabe, mesmo que a gente tenha visto na faculdade ou seja um esporte que a gente tá acostumado a praticar, sempre tem alguma coisa nova que tu acaba descobrindo, regras novas. A nossa área se atualiza demais, então tu acaba sempre aprendendo alguma coisa (Professora C, 2018).

Como eu te falei anteriormente porque eu acho que o professor precisa se permitir, precisa conhecer coisas diferentes. Acho que essa permissão faz com que o professor inclusive pense de forma multidisciplinar, ele também consiga olhar a realidade do aluno de uma maneira diferente. Eu acho que isso... é abrir portas e abrir frentes (Professora D, 2018).

Os Professores E e F também tiveram falas similares, relatando que o motivo que os faz procurar por esses momentos tem a ver com a necessidade de se reciclar:

Porque eu acho que é preciso tu te reciclar, né... Tu não sabe tudo. A gente tem um propósito, tem uma filosofia e tal, mas as pessoas, os palestrantes, as propostas, eu acho muito show (Professora E, 2018).

Porque eu acho importante, acho que é sempre importante a gente estar remexendo o fundo do poço, água parada não dá boa coisa (Professor F, 2018).

Por fim, a Professora G relatou que participa das formações por serem “uma forma de melhorar minha prática” (Professora G, 2018).

Nesse sentido, constata-se que os professores consideram importante a Formação Continuada, e o que os leva a participar desses momentos é a importância da atualização do professor na busca de novos conhecimentos ou aperfeiçoamento daqueles que já têm, bem como uma maneira de melhorar sua prática docente, aumentando, assim, o interesse em ministrar as aulas de Educação Física na escola.

No que diz respeito ao auxílio que as formações dão para ministrar essas e outras atividades em sala de aula, os professores relataram, em geral, que são de grande ajuda. A maioria disse aprender coisas novas e isso desperta o interesse e facilita o trabalho docente, mas também há relatos de que, dependendo do foco, às vezes a atividade não é adaptável ao público daquele professor.

As Professoras A, B e C relataram que participar das formações vem sendo de grande ajuda e que o fato de aprender coisas novas ou formas

diferentes de ministrar determinados conteúdos vem sendo um facilitador no trabalho em sala de aula. Questionadas se participar das Formações Continuadas auxilia no ministrar outras atividades, as professoras responderam que:

[...] completamente. Até porque tem certas coisas que a gente não trabalha com os alunos por medo ou por não saber como trabalhar. Eu acho que isso amplia o nosso conhecimento, nessas formações trazem formas diferentes de aplicar um conteúdo que a gente não tinha noção antes. É um dos motivos que eu acho importante a Formação Continuada... De tu visualizar algumas coisas que tu não tem conhecimento, que tu visualiza de forma diferente. Por exemplo, com relação às lutas, tenho um preconceito com relação às lutas, trabalhar luta com os meus alunos... Aí tu vai ver que a questão de trabalhar luta não é exatamente o que tu pensa, que dá pra trabalhar, e que dá pra trabalhar socializando e sem trabalhar a violência, que dá pra trabalhar exatamente o contrário da visão que tu tem. E que dá pra trabalhar com o pré, por exemplo, de uma forma diferente, sem falar que é luta, com algumas atividades que tu tá trabalhando, mas que nem tu sabia que era exatamente. Então acho que clareia bastante e dá pra ver outras formas de aplicar isso que tu achava que não existia (Professora A, 2018).

Sim, porque a gente aprende várias coisa novas, aprende maneiras. Às vezes nas formações a gente encontra pessoas de outros lugares com outras atividades em mente, com ideias diferentes e acho que é por isso que acrescenta tanto, né, porque a gente aprende coisas diferentes com pessoas diferentes (Professora B, 2018).

Com certeza. Porque acaba que facilita no trabalho da seguinte forma: eu não preciso estar buscando conteúdos. A gente viu na formação, a gente trabalhou, a gente praticou, a gente mesmo experimentou, aí fica mais fácil. Tá tudo muito fresco, o que a gente aprofunda é buscar a regra. Aí não precisa tu estar pegando livros didáticos, vídeos e coisas assim, ficar buscando muita coisa, porque fica muito mais fácil, tá pronto, é uma aula pronta, várias ideias de práticas. Então eu uso por isso, fica muito mais fácil (Professora C, 2018).

A Professora D relatou que algumas atividades auxiliam, porém outras não. De acordo com o foco da formação, quando é muito técnica, por exemplo, não permite tanta flexibilização, o que pode impedir o trabalho com alguns públicos de algumas escolas:

Algumas formações sim, e outras não. Porque depende muito da formação, depende muito da pessoa que traz, porque, por exemplo, tem professor que faz a formação, que nos traz a possibilidade de repensar isso de outras maneiras, e formações que às vezes são muito técnicas, muito específicas para aquela determinada situação, que não dão muita flexibilidade para outras coisas, mas as atividades podem ser usadas pra outras coisas, por exemplo, eu usei algumas atividades do Rugby para trabalhar outras coisas, para trabalhar os jogos do Handebol, por exemplo, questão de estrutura, de passe e outras coisas que funcionaram bem... Embora essa formação tenha

sido uma coisa muito específica, a formação de Rugby foi pra aprender o Rugby, pra trabalhar o Rugby em sala de aula, mas algumas formações possibilitam, mas acho depende muito de quem trabalha e do próprio professor que faz a formação de repensar como que ele vai usar essa atividade. Algumas eu ainda não consegui utilizar, a criatividade ainda não permitiu essa variação, mas algumas já foi possível sim, já consegui fazer essas alterações (Professora D, 2018).

O Professor F relata que sempre se aproveitam os conteúdos trabalhados, ainda que não da maneira como foram propostos, mas com adaptações:

Eu penso que, mesmo que tu não trabalhe da forma como tu recebe a informação, a informação ela nunca é demais. Tu pega esse elemento que tu aprendeu, que tu viu na formação, e trabalha de outra forma, ou inclui em outro conteúdo, acho que sempre tem aplicações que tu pode fazer a partir disso. Tu vai adaptando ao teu conteúdo, ao teu conhecimento e vai expondo isso de alguma forma no teu trabalho. Isso vai acontecer, isso pode acontecer, deve acontecer (Professor F, 2018).

Para as Professoras E e G, as formações são vistas como um fator motivador que também facilita o despertar de interesse do aluno: “tudo o que é novo facilita e desperta o interesse dos alunos” (Professora G, 2018):

É um fator motivador eu acho, a formação em si, ela confirma o que tu acredita, que tu vem trabalhando, e te dá um gás também. Se não tiver a formação eu acho que fica na mesmice, acaba desmotivando (Professora E, 2018).

Sendo assim, identifica-se que participar dessas formações auxilia o ministrar as atividades propostas e também outras, visto que as formações acabam por fazer com que os professores pensem em adaptações e variações das atividades propostas em sala de aula. Mas ao mesmo tempo em que auxilia, pode também ser um agente complicador em alguns casos, como formações muito técnicas e específicas que dificultam a flexibilização e a adaptação para determinados públicos. Fica evidente aqui a busca por um pragmatismo com relação ao que os professores buscam na Formação Continuada: receitas prontas de aulas, para que seja possível retornar à escola e ministrar determinado conteúdo.

Quando perguntados sobre o apoio da direção para participar das formações, as respostas giraram entre o sim e o não, pois enquanto alguns encontram resistência, outros encontram auxílio dos colegas e da direção escolar. A maioria dos professores entrevistados enxerga como complicada a

permissão da escola para sair para Formação Continuada, mesmo que consigam autorização para isso, pois compreendem a dificuldade que as escolas enfrentam em conseguir professores para substituir os ausentes nesses momentos. Porém também julgam ser um problema não poder participar de Formação Continuada, visto que o professor está no seu direito ao se ausentar da escola para cursos e formações, então tentam avisar sempre com bastante antecedência, para que a escola se organize e o professor possa sair sem transtornos. Há também o relato de professores que não encontram problemas em se ausentar, visto que sempre dão retorno para a escola, levando as atividades das Formações Continuadas para os alunos. Outros casos de professores que não sofrem resistência para liberação, mas que sabem que seus colegas encontram essas dificuldades, também foram relatadas.

Os Professores A, E e F relataram encontrar dificuldade em participar de todas as formações por trabalharem em grandes escolas, com muitos professores. Nesse sentido, alguns realizam rodízio para a participação e após trocam as informações das Formações Continuadas para que o conhecimento chegue ao máximo de professores. Alguns participam das Formações Continuadas ao mesmo tempo em que ficam sabendo que outros colegas encontram restrições para participar dos mesmos encontros:

Nas escolas que eu trabalho, eu já trabalho há bastante tempo. Desde que eu me formei praticamente. Então a minha relação com os meus colegas é uma relação mais fácil, mas essa relação pra pedir pra participar de formação é complicada porque a gente sabe... Por exemplo, a escola que eu trabalho no município é uma escola muito grande, que são muitos professores de Educação Física, e as formações são de educação física geralmente, e no momento que um precisa se ausentar, quase metade desse grupo precisa se ausentar, então complica muito a questão da escola, do desenvolvimento daquele dia na escola faltando professores. Eu entendo isso, e na escola eles dizem que nos apoiam e eu acho que de certa forma eles nos apoiam também, mas ao mesmo tempo eu tento entender esse lado de que existe uma dificuldade de liberar professor, porque a escola não tem uma estrutura pra estar liberando professores pra fazer Formação Continuada e deixar os alunos sem aula, eu entendo isso e sei o quanto é difícil. Mas ao mesmo tempo é complicado a gente deixar de fazer as formações porque a escola não tem essa estrutura. Ultimamente eu não tenho pedido, eu tenho dito que vou. Então eu digo que vou, porque eu sou uma pessoa que não falto, então eu digo: "olha, eu vou em tal formação", eu só aviso, eu não peço. Tem sido bem assim, até agora deu tudo certo, mas não sei como vai ser futuramente. E eu sei como é difícil pra professores mais novos que chegam e pedem e muitas vezes não são liberados.



Cria-se mil desculpas, mil coisas pra que aquele professor não participe, por isso que eu já tenho essa coisa de dizer que tal dia não vou, aí eles não têm muito como me negar, mas eu sei que eles negam pra outras pessoas. Eu também não tenho muitas turmas, então entra também isso de que na ginástica eu lido diretamente com os pais e depois eu recupero. Depois eu trabalho com o pré que tem a questão das professoras das turmas, então algumas vezes eu até converso direto com as professoras das turmas pra trocar horário e participar de formação (Professora A, 2018).

Eu tenho um posicionamento muito pessoal, muito firme... eu procuro, mesmo quando tem alguma dificuldade institucional, eu procuro dar uma forçada pra poder participar. Só se houver alguma recomendação expressa contrária, e mesmo assim eu vou tentar dar uma esperneada. Mas às vezes tem algumas dificuldades. Eu acho que depende muito da coordenação pedagógica, da direção da escola, da maneira como tu faz isso. Mas nas escolas que eu trabalho o limites tem sido, pra mim, tênues. Mas eu sei que tem colegas que tem tido dificuldades, colegas da educação infantil porque não tem com quem deixar as crianças, aí já é uma dificuldade pras professoras. Como eu não trabalho com a educação infantil eu nunca tive essas dificuldades expressas. Eu sempre disse “olha, tô indo fazer um curso”, e ia fazer o curso (Professor F, 2018).

Era bem de incentivar... mas como somos muitos professores e todo mundo queria sair, começou a dar problema... começou a sobrecarregar os outros professores, aí deram uma trancadinha nesse aspecto. Começamos a fazer um rodízio... Escolhíamos alguma pra ir e tentávamos trocar as informações depois (Professora E, 2018).

As Professoras D e G relataram não encontrar dificuldades para participar das Formações Continuidas, pois a SMED organiza seu calendário de formações logo no início do ano, e as mesmas avisam com antecedência quando irão se ausentar. Elas ainda relataram que o apoio da escola e dos colegas é muito positivo, visto que também há um retorno para a escola e seus alunos:

Eu tenho muita abertura da escola que eu trabalho, a equipe diretiva, a coordenação e os próprios colegas... que eu acho que não é só a equipe diretiva, os colegas tem que apoiar também, te dar cobertura também quanto que precisa sair assim. Então eu tenho total apoio da equipe, até porque eu tenho como princípio, e aí é uma coisa minha, que se eu faço essas coisas eu também tenho que de alguma maneira devolver para a escola, seja apoiando eles em outras atividades que eles precisem, mesmo fora do meu horário, eu sempre tento se tem alguma atividade na escola mesmo que não seja em algum dia que eu estou na escola, se eu tenho como me organizar de uma maneira para estar lá, eu vou estar, porque eu acho que é uma coisa importante inclusive de apoio aos meus colegas, eles me apoiam quando eu saio, então eu apoio eles quando eles precisam de mim. Então eu tenho total apoio, e sempre que eu consigo avisar com antecedência fica mais fácil, como a SMED tem essa coisa já de organizar o calendário com antecedência, facilita bastante de eu poder organizar com eles essas saídas, mas eu tenho bastante apoio da escola, isso é uma coisa que eu não tenho do que reclamar. E

mesmo na questão de material, que às vezes não é uma questão muito fácil, tudo o que eles podem me ajudar, e inclusive às vezes até adaptar, eles têm essa coisa de tentar possibilitar que o aluno tenha conteúdo diferente do que a gente tá acostumado. Então sempre que é possível eles apoiam, eu não tenho problema de dificuldade de não me liberar, ou de reclamar que eu tô saindo (Professora D, 2018).

Tenho um apoio muito positivo da minha escola, sempre consigo liberação para as formações. E acredito que o fato de ir nas formações e aplicar nas minhas aulas, seja um dos motivos pelos quais a direção me libera (Professora G, 2018).

Há também quem tenha relatado que devido à grande falta de corpo docente na escola em que trabalha, havia o pedido de que os professores se ausentassem o mínimo possível, mas que avisando com antecedência, não havia problema:

A escola é bem receptiva, assim, é uma escola boa de trabalhar, os colegas normalmente se ajudam bastante e compreendem. Porém a escola tinha falta de professores, muita falta, teve, então eles pediam que a gente evitasse faltar. Eles não se negavam, mas também não apoiavam tanto. Mas sempre que eu precisei, eu avisava com bastante antecedência e era tranquilo, avisando antes pra que eles pudessem encaminhar as aulas, achar os professores pra fazer a substituição não tinha problema (Professora B, 2018).

No último caso relatado, a Professora C encontrava apoio em uma escola, porém em outra em que também trabalhava não encontrava apoio para poder participar, sentindo-se prejudicada ao participar de uma competição municipal, mesmo justificando sua ausência:

Sim e não, tá? Essa escola que eu acabei saindo esse ano, como eu ia uma vez só na semana lá, ia quinta, fazia minhas 10h num dia só, quando era na quinta eu acabava não indo, nem pedia, porque era complicado, recebi uma nota negativa no probatório por causa disso, por causa do JEPel mesmo justificando tudo, tendo atestado de tudo. Agora, no Osvaldo, é tudo muito tranquilo, avisando com antecedência eles são bem tranquilos, me liberam. E o bom é que a Lili tenta variar, faz manhã e tarde e não pega sempre no mesmo dia da semana, porque aí tu acaba faltando muito sempre na mesma turma, então é bem tranquilo. Com a escola atual agora vai ser bem mais tranquilo (Professora C, 2018).

Embora seja notável que grande parte dos professores recebe apoio de sua equipe diretiva e demais colegas para a participação em Formações Continuadas, há de se ressaltar a falta de amparo sobre esses professores, tendo em vista que os mesmos devem fazer o possível - e por vezes o limite entre o possível e o que desagrade a equipe diretiva é uma linha tênue - para garantir sua participação. Ao mesmo tempo em que a SMED oferece Formação

Continuada para os professores da rede, a mesma não consegue oferecer condições para isso, visto que a escola é quem tem autonomia para liberar ou não os professores para a participação em cursos de formação. A mantenedora não pode obrigar a liberação, mas avisa as direções e coordenações sobre as formações e orienta que a liberação seja realizada. A orientação que os professores recebem, em caso de desagradar a direção por sair para as Formações Continuadas, é de que não saiam todos ao mesmo tempo, mas que realizem rodízios, o que impede que todos os professores participem de todas as formações, além de causar uma série de constrangimentos aos professores em razão desses terem que negociar e, mesmo assim, muitas vezes sua participação não ser facilitada. Os professores acabam encontrando maneiras de fazer com que a direção não impeça sua participação, porém, ainda há casos de professores que são impedidos e até prejudicados por se ausentarem da escola, mesmo o com justificativa, o que nos remete à questão da precarização em que a educação se encontra, mostrando a ausência de professores que possam substituí-los, o que não prejudica somente os alunos, que ficam sem aula, mas os próprios docentes, que se sentem coibidos quando precisam se ausentar para sua formação. Ou seja, a garantia de Formação Continuada não é prioridade no município, pois mesmo que esse ofereça, os professores não têm garantia de que serão liberados pela equipe diretiva de sua escola para participar. O professor sem Formação Continuada fica parado no tempo, desatualizado, e na Educação Física surgem muitas atualizações em pouco tempo, e pela velocidade de informações presentes em nossa sociedade, os alunos exigem e merecem ter o que há de mais atual. Outro ponto a ser levantado é a questão de os professores pedirem afastamentos ou diminuição de cargas horárias para realização de Especialização, Mestrado e Doutorado e não conseguirem essa autorização em tempo hábil, visto que as mesmas custam a sair e na maioria dos casos a resposta é negativa.

#### **4.2. Concepção de Formação Continuada da rede e dos docentes**

Ao pensar em Formação Continuada, leva-se em consideração que a Formação Inicial por vezes não é suficiente para atender às atuais demandas escolares e da sociedade, haja vista sua constante atualização e

transformação. A Formação Continuada viria a contribuir na atualização de novas práticas e metodologias para os docentes em atividade, bem como suprir demandas que podem surgir com o passar do tempo. Também se leva em consideração aquilo que Paulo Freire (1996) apresenta como Formação Permanente, em que o professor deve manter-se aberto à reflexão sobre a prática:

O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental e o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. [...] quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica (FREIRE, 1996, p. 40).

Nesse sentido, identificou-se aquilo que a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas e seus professores de Educação Física entendem por Formação Continuada. Para isso foi questionado, durante a entrevista realizada com a atual Coordenadora Pedagógica de Educação Física, qual seria a visão da SMED sobre o assunto, e com a resposta, começou-se a delinear a visão de Formação Continuada da Secretaria:

Eu entendo como Formação Continuada uma continuidade de conhecimentos que o professor adquire pra melhorar sua prática pedagógica, seja através de oficinas, de cursos, de especialização, mestrado, enfim (Coordenadora Pedagógica de Educação Física SMED, 2017).

Ainda em conversa com a Coordenação Pedagógica, quando questionada sobre os objetivos que esses encontros teriam, a mesma afirma que seria fazer com que o professor se qualifique mais:

As Formações Continuadas são atividades para dar maior suporte para os professores. Capacitar... não seria nem essa palavra, "capacitar", acho que todos estão capacitados, mas fazer com que o professor perceba que existem outras metodologias, outras formas de ensinar, e pra isso ele precisa sair um pouco da sala de aula e procurar essas Formações Continuadas, ele precisa se qualificar (Coordenadora Pedagógica de Educação Física SMED, 2017).

A partir dessas respostas, consegue-se identificar que, apesar de em 2017 os encontros de Formação Continuada terem sido basicamente cursos de curta duração sobre temáticas variadas de aplicação em sala de aula, há de se

considerar que os cursos de pós-graduação, de maior duração, também entram na visão de Formação Continuada que a SMED apresenta, haja vista que a própria secretaria conta com a parceria do curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, que tem vagas reservadas para que os professores da rede participem da Especialização em Educação Física Escolar, e também está fechando parceria com o IFSul de Pelotas para outra especialização, voltada para o lado esportivo da Educação Física Escolar.

Além do entendimento da SMED sobre Formação Continuada, os professores entrevistados também foram questionados sobre o tema. No geral entendem como Formação Continuada momentos de estudo, atualização, renovação e qualificação, bem como conhecer coisas novas:

Formação Continuada é muito relevante e faz falta pros professores estarem se atualizando, porque às vezes, como eu te falei, o handebol mesmo, foi um esporte que eu não vi na escola, eu vi na faculdade e pouco tempo, então já teve uma formação de handebol que eu fui pra me atualizar, pelo fato de eu me formar e demorar um tempo pra conseguir ingressar na área como concursada, tu acaba que esquece coisas, esquece regras, e é importante, tu tem que dominar o que tu faz, e eu acho que a formação ajuda um pouco nisso, porque a gente não é bom 100% em toda as áreas do curso, então ajuda bastante, tem várias formações importante que ajudam. Até pra tu saber novos jogos, novas coisas que estão no mercado, trocar ideias, eu acho muito importante (Professora B, 2018).

Ainda que tenha sido o elemento mais lembrado pelos professores, a atualização em cursos de curta duração não define tudo que engloba o pacote de Formação Continuada. Outros cursos de maior duração, bem como especializações, mestrados e doutorados também entram naquilo que se entende por Formação Continuada, mesmo que tenham sido poucos os professores que lembraram tais atividades.

A Formação Continuada pra mim é uma forma permanente de discussão dos conteúdos pedagógicos da Educação Física... que tem uma parte mais específica mas que também pode ser de uma forma mais geral, na forma de abordagem, de como trabalhar com os alunos, como chegar nos alunos... e na parte dos nossos conteúdos específicos que a gente tem que estar sempre estudando, eu acho que professor tem que estar sempre estudando, sempre se renovando, a gente tem uma formação, tem uma base, mas o tempo vai passando e a gente tem que voltar pra estudar, tem que ver o que está acontecendo de novo, por exemplo, na parte esportiva, sempre tem mudanças, e os pesquisadores estão sempre avançando e trazendo mudanças, as vezes nem melhores mas diferentes, então eu acho que a gente tem que estar sempre mudando pra trabalhar com os alunos (Professor F, 2018).

Para além do que seriam, então, os espaços de Formação Continuada, os professores ainda discorrem sobre aquilo que pensam ser a função dessa, ou seja, aprofundar conhecimentos já obtidos na graduação, mas para além disso, a Formação Continuada viria a contribuir para a aprendizagem de novos conhecimentos.

Teoricamente a gente aprende na faculdade, então a Formação Continuada seria um aprofundamento maior, mas às vezes a gente vê na formação o básico pra chegar no esporte. Mas o que eu acho também é... esportes diferentes. Por exemplo, esse de hoje<sup>3</sup> (câmbio). Eu nunca tinha ouvido falar. Então, quanto mais demanda, quando mais coisas diferentes, a formação puder trazer, porque tem coisa diferente na nossa área, a gente tem que ser muito mais prático. Então eu entendo que são ideias diferentes, experiências diferentes, acho que é uma ajuda na formação. Eu acho que é isso. Quanto mais coisas práticas e, bem práticas, sem ficar muito em regras, porque eu acho que isso a gente é que quem tem que procurar. Eu acho que é esse o objetivo da Formação Continuada, que eu achava que não era. Eu achava que era uma coisa mais de aprofundar os esportes, mas não, a gente não pode ficar sempre nos mesmos (Professora C, 2018).

A necessidade de aprofundamento de conteúdos já vistos na Formação Inicial também é um aspecto que os professores pensam ser da Formação Continuada. Porém, a necessidade de conhecer conteúdos, jogos e esportes novos é reforçada pela fala de outra professora, assim como pelas duas falas anteriores:

Olha, eu acho que é um momento que te proporciona confirmar o que tu acredita, entende? Além de vir uma bagagem nova de experiência... te atualizar, alguns autores e coisas assim, porque pra mim é sempre bom, é um estímulo, é motivador. Tu ter a certeza que tu tá num caminho certo, coerente. Eu acho ela muito importante, teve anos que não teve e parece que tu fica repetindo sem ter confirmação, avaliação (Professora E, 2018).

Embora essa última fala também nos remeta à atualização, um ponto importante que a professora levanta é também o lado teórico das formações, levar autores da área e suas pesquisas para a Formação Continuada para “confirmar” a prática daqueles professores. Tal aspecto não é levantado por outros professores.

---

<sup>3</sup> A entrevista foi realizada logo após uma formação do jogo “Câmbio” (jogo na quadra e com o material do vôlei, porém com diversas modificações que tornam o jogo mais dinâmico) de que o Professor C participou.

Além de ver esses momentos como uma forma de buscar novos conhecimentos, os professores também percebem que esses podem qualificar e aprofundar aqueles aspectos de que se tem mais necessidade.

Formação continuada é uma forma de buscar qualificação para minha prática diária (Professora G, 2018).

Pra mim formação continuada é a questão do professor que trabalha na escola, ou em qualquer outro lugar, mas que trabalha na escola, de ele ter uma oportunidade de fazer uma formação fora do local dele de trabalho, de ter uma formação daquilo que ele tem necessidade, de continuar, de estudar mais um pouco, como vou dizer... é a questão de ele fazer uma formação fora da escola. Porque o que acontece, a gente faz a faculdade, aí a gente vai trabalhar e depois nunca faz mais nada. Então eu acho tri importante isso que o município aqui oferece, a gente ter essas formações de acordo com as necessidades que a gente tem, com as demandas que a gente tem na escola... de trabalho e de necessidades que a gente tem. Por exemplo, eu que trabalho com os prés, tenho necessidade de aprender coisas novas e ter pessoas que falem de coisas novas e nos informem, e além disso ter contato com os nossos colegas pra saber o que eles estão fazendo e o que eles estão trabalhando, porque se não a gente fica preso na escola sempre ó trabalhando aquilo que a gente tem e estudando coisas que a gente vê nos livros ou na internet e não existe uma troca, então eu acho a questão da formação continuada importante principalmente pela questão da troca, de trocar com os colegas, de trocar com as pessoas que vão dar a formação também (Professora A, 2018).

Há também quem veja a Formação Continuada como momentos de reestruturação do conteúdo trabalhado, uma oportunidade de reinventar cada aula, repensando as ações a cada planejamento:

Eu acho que a Formação Continuada é aquela necessidade que o professor tem, acho que não sua necessidade porque nem todo mundo percebe que são necessidades, mas aquele processo que o professor precisa para renovar a sua formação. [...] Eu acho que a Formação Continuada permite que o professor que está disposto, que não é todo mundo, porque às vezes a pessoa está de corpo presente mas não tá pensando na formação... que o professor que está disposto a isso se permita a repensar inclusive a sua formação. [...] Eu tenho que repensar o meu plano de ensino, como que eu faço para ensinar isso para que o meu aluno aprenda, como que eu vou adaptar esse conteúdo para o aluno que eu tenho, para o espaço físico que eu tenho na escola, para o material que eu tenho. E isso tudo precisa ser revisto. A Formação Continuada é essa possibilidade, claro que, ela é uma receita pronta, e não dá para a gente achar que tudo que a gente faz vai ser feito da maneira correta, tem coisas que tu vai aplicar que vai dar certo e tem coisas que não vai dar certo e essa é a Formação Continuada, é o professor repensar aquele conteúdo que ele teve naquele momento de formação e a continuada, que eu entendo, é como ele vai organizar isso no seu dia-a-dia, porque eu tenho que me reinventar, me reestruturar, e eu acho que é essa a Formação Continuada: é eu pegar aquele conteúdo do momento de formação e como que eu vou reestruturar ao longo do meu ano letivo... e no outro ano eu vou

mudar de novo. Eu acho que a Formação Continuada é importante nesse sentido, de permitir que o professor se reinvente a cada aula, porque senão a gente segue sendo aquele professor que a gente critica muito na faculdade, que é aquele que larga a bola e não faz nada. [...] Então eu acho que isso é Formação Continuada, tu repensas as tuas ações a cada planejamento (Professora D, 2018).

A partir das falas dos professores entrevistados, assim como da coordenação pedagógica da SMED, observa-se novamente uma concepção pragmática daquilo que seria a Formação Continuada ideal para os professores de Educação Física da rede municipal de ensino: uma formação esportivizada, dinâmica e com aulas prontas para a aplicação. Não se pensa na Formação Continuada como um espaço de pensar sobre a prática docente, mas sim, como um espaço de adquirir uma receita pronta de uma aula aplicável para se levar para a sala de aula. Além disso, a questão da necessidade pelo novo foi levantada, e a vontade dos professores ficaria em adquirir aquilo que de mais atualizado se teria disponível para que aprendam ou reaprendam para então, ensinar para seus alunos.

### **4.3. Concepção de Educação Física da Formação Continuada**

Ao se pensar nas Formações Continuadas oferecidas pela SMED, há de se refletir e tentar entender qual seria a concepção de Educação Física que essa teria, pois isso pode implicar diretamente os conteúdos a serem desenvolvidos e conseqüentemente aquilo que os alunos da rede municipal estariam conhecendo e aprendendo nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, a partir das observações e falas dos professores, tenta-se compreender qual seria a concepção de Educação Física da Formação Continuada, ou seja, quais seriam os conteúdos mais trabalhados nessas formações e ministrados nas aulas de Educação Física nas escolas.

Como visto no Quadro 3, que inicia na página 23, tivemos 16 momentos de Formação Continuada nos quais seriam, efetivamente <sup>4</sup>, trabalhados conteúdos da área com os professores da rede municipal que estivessem interessados. Desses momentos, lembramos que sete deles foram

---

<sup>4</sup> Desconsidera-se a reunião pedagógica ocorrida no início do ano, visto que essa apenas apresenta as propostas de formações para o ano corrente e não trabalha nenhum conteúdo em específico.



relacionados aos esportes; três foram relacionados à dança, que faziam parte de uma mesma formação, mas realizada em etapas; dois foram relacionados diretamente a jogos e brincadeiras; um às ginásticas e às lutas; e o único com caráter teórico tratou da temática do sedentarismo e do incentivo à prática de atividade física. E para finalizar, outras duas formações poderiam ser de escolha do interessado, por se tratar de minicursos dentro de eventos maiores. Nesse sentido, pode-se observar que a grande maioria das formações foram relacionadas ao ensino dos esportes, enquanto outros conteúdos tiveram, cada um, menos que a metade dessas outras formações. Tal dado indica que a concepção que a SMED sobre a Educação Física, a partir de um olhar voltado às Formações Continuidas, é de uma Educação Física esportivizada, ou seja, com o esporte como seu principal conteúdo.

Sobre essa concepção de Educação Física Escolar esportivizada, observa-se a pesquisa de Ilha e Hypolito (2016), que traz informações baseadas em entrevistas e acompanhamentos de aulas de professores recém ingressantes na rede municipal de ensino de Pelotas. De acordo essa pesquisa, essa esportivização encontra-se baseada em três aspectos: a necessidade de o professor em atender o interesse dos alunos para, assim, conseguir sua atenção nas aulas, permitindo, inclusive, que os mesmos participem da elaboração das aulas juntamente com o professor; os recursos físicos e materiais, pois muitas vezes o que se tem é espaço e material como uma quadra ou um pátio, e bolas de futebol e vôlei; e, por fim, os conteúdos de orientação da própria SMED, que em sua maioria são relacionados aos esportes. Então, os professores, querendo que os alunos participem das aulas, acabam permitindo que esses escolham atividades esportivas, nesse sentido, as Formações Continuidas relacionadas aos esportes seriam de grande ajuda, em função de proporcionar ao professor novos olhares sobre os esportes, mesmo que já conhecidos. Conseguindo que os alunos participem, mesmo que a partir de negociação, os professores terão que trabalhar outras atividades com os alunos, que não as esportivizadas. Sendo assim, as Formações Continuidas relacionadas a outros conteúdos, como jogos, brincadeiras, ginásticas, danças e lutas, também contribuiriam para o andamento das aulas desses professores. Mas, se os professores não tiverem material ou espaço físico para trabalhar outros conteúdos não ligados aos esportes, isso acabaria

favorecendo a prática desses. Nesse sentido, os professores teriam que usar de sua criatividade a partir do que está disponível, como nos mostram Ilha e Hypolito (2016):

A corrida de velocidade, por exemplo, pode ser facilmente trabalhada em qualquer espaço e sem nenhum material, assim como a corrida com passagem de bastão, em que o bastão pode ser qualquer objeto. Aprender o basquete com uma bola de voleibol ou uma bola de borracha, utilizando um balde no lugar da cesta, ou até reconstruindo o modo de marcar pontos, é uma alternativa para escapar da esportivização. [...] Outras possibilidades poderiam se constituir pelo trabalho pedagógico com a capoeira e certos tipos de ginástica, pois não requerem materiais e ainda auxiliam na diversificação dos conteúdos da Educação Física (p. 181).

Mesmo assim, é compreensível que o professor tenha ressalvas quanto a trabalhar com esses outros conteúdos sem que se tenha material e espaços adequados:

É dizível e justificável que o professor de Educação Física, e quem venha a ocupar a posição de sujeito desse discurso, argumente que para trabalhar com certos conteúdos da disciplina é preciso ter materiais e espaços adequados (ILHA; HYPOLITO, 2016, p. 181).

Sobre isso, durante as entrevistas o mesmo ponto foi levantado, porém, em relação aos esportes não convencionais, a Professora D nos relata ter conseguido aplicar grande parte dos conteúdos vistos nas Formações Continuadas:

Eu só não apliquei a de rugby e o hóquei. O resto acho que todas eu apliquei. O rugby eu tinha a questão do material que era um complicador do ponto de vista da aplicação, na questão da bola, na questão das fitas, para poder fazer a atividade. E o hóquei também a questão do material (Professora D, 2018).

Ainda sobre os aspectos relativos à esportivização, se tem como indicação os conteúdos pela SMED, em sua maioria relacionados aos esportes. Não que os outros não sejam indicados e nem que não sejam importantes, mas há de se ressaltar que a gama de atividades e possibilidades para a Educação Física Escolar é bastante grande. Além desses fatores, certamente outros devem surgir quando pensamos no porquê de a Educação Física Escolar se encontrar no formato esportivizado em que se encontra, mas como nos traz Betti (1999), o professor pode - e deve - ser o agente principal desta mudança:

Cabe agora a estes professores tomar a decisão de questioná-las e mudar. Serão eles os atores reais que, efetivamente, dentro da escola, na quadra, no chão, permitirão tais mudanças. Suas condutas é que mudarão, ou não, os rumos da Educação Física, suas condutas é que proporcionarão, ou não, um crescimento contínuo da Educação Física (p. 30).

Além disso, ao se comparar aquilo que os professores viram nas Formações Continuadas e aquilo que os mesmos trabalharam em sala de aula como conteúdo, pode-se perceber que, mesmo sendo a oferta de formações em sua maioria relacionada aos esportes, os mesmos não são conteúdo exclusivo de aplicação dos professores, visto que relataram também trabalhar com ginástica, dança, jogos e brincadeiras, bem como outros conteúdos de forma lúdica. Mesmo que quatro dos sete professores entrevistados tenham relado trabalhar com os esportes, os mesmos também trabalham com outros conteúdos, não tratando o esporte como conteúdo homogêneo, como nos mostra os Professores C e F em suas falas:

Eu tento variar bastante. Eu não gosto de ficar muito só no esporte, mas é o que mais norteia. Então eu já trabalhe com lutas, trabalhei bastante, um trimestre inteiro, deu pra ver bastante coisa. No ano das Olimpíadas mesmo, eu trabalhei com a ginástica, gosto muito de trabalhar a ginástica artística com os pequenos, que eu dou aula do pré ao nono ano. Já fiz dança, a gente fez um trimestre de dança, que eu fiz até um flash mob. Eu procuro variar bastante, não ficar sempre nos quatro esportes ali. Trazer coisas diferentes (Professora C, 2018).

Os quatro fantásticos... O futebol, handebol, basquete e vôlei. A partir disso eu tento também incluir a questão do atletismo, do rugby [...] algum tipo de ginástica que eu tento incluir sempre de alguma forma, como aquecimento ou algum elemento pra aula em si (Professor F, 2018).

Pode-se notar que, mesmo que se trabalhe com o esporte, esse não é o único conteúdo, embora apareça como norteador do trabalho dos professores citados. Ou seja, todos aqueles que citaram os esportes, citaram outras atividades em conjunto, porém, professores que citaram outras atividades como as ginásticas, as danças e as lutas, não citaram os esportes:

Eu não consigo te dizer um conteúdo que seja linear, mas por exemplo, as lutas têm aparecido em todos os nonos anos, todos os nonos anos tem escolhido trabalhar lutas. [...] Com os pequenos eu trabalho bastante essa questão do brincar, então essas coisas de jogos aparecem nessa linha meio como uma atividade e não como objetivo principal, como uma atividade a ser desenvolvida. [...] Eu trabalho um pouco a questão da dança, eu tenho trabalhado nesta linha dessa questão do ritmo, da questão da dança mesmo

especificamente. [...] E eu enjoio muito dos mesmos conteúdos, então eu sempre tento trazer coisas novas e as formações também têm ajudado muito a ver atividades, que hoje eu tento inserir nas coisas que eu trabalho com os meus alunos (Professora D, 2018).

Se observar-se apenas as Formações Continuidas que são oferecidas, talvez se tivesse os esportes como conteúdo majoritário, até mesmo heterogêneo. Porém, ao analisar aquilo que os próprios professores relatam ser os conteúdos que mais trabalham em suas aulas, percebe-se que não é exatamente isso que ocorre. Há uma diversidade grande de conteúdos que podem ser desenvolvidos nas escolas e parece que os professores, preocupados com isso, levam essa diversificação para a sala de aula, trabalhando conteúdos diferentes e diferenciados. As Formações Continuidas, nesse sentido, também contribuiriam para esse quadro de diversificação, seja por levar atividades e metodologias novas, seja por inovar aquilo que já é conhecido pelo professor.

## 5. CONCLUSÃO

A partir de todos os dados apresentados e discutidos, pode-se concluir que a Formação Continuada coordenada pela SMED aos professores da rede municipal de ensino se caracteriza pela realização de encontros diversos ao longo do ano, não-sequenciais, cujas temáticas se concentram em conteúdos a serem ministrados em sala de aula nas escolas.

A partir das entrevistas, essa Formação Continuada é avaliada como satisfatória pelos docentes, os quais consideram que as formações são variadas e atendem as necessidades dos professores da rede. A Coordenação Pedagógica de ensino compreende e consegue detectar as necessidades, organizando o calendário de formações de acordo com a demanda docente.

Em meio a um quadro geral de precarização da educação pública, falta de investimentos e desmotivação, foi possível identificar a preocupação dos professores em melhorar a qualidade da educação através da Formação Continuada. A participação nas atividades foi afirmada pelos docentes pela necessidade de atualização, reciclagem, conhecer coisas novas e diferentes, além de aprofundar e aperfeiçoar conhecimentos, aumentar a motivação dos professores para trabalhar, repensar a prática e ter a mesma valorizada. Nesse sentido, uma continuidade dos encontros de Formação Continuada se faz necessária para que os professores da rede continuem a ter esse suporte, que consideram tão necessário em uma sociedade em que o novo deixa de ser novo muito rápido. Esses aspectos também são importantes para manter o interesse dos alunos das aulas de Educação Física Escolar, segundo as entrevistas.

No que diz respeito em se ter as Formações Continuadas como facilitadoras de aplicabilidade de nova atividades em sala de aula, os professores relataram que são casos e casos, algumas podem ajudar a despertar o interesse dos alunos e facilitaria o trabalho do professor, enquanto outras, mais específicas, não são adaptáveis para certos grupos de alunos.

As condições objetivas de participação dos docentes nas atividades de Formação Continuada não são garantidas pela SMED. Na medida em que cada professor fica dependente das equipes diretivas de suas escolas e de

“arranjos” com demais colegas, é recorrente que sejam impedidos de participar das atividades de Formação Continuada.

Mesmo os professores que conseguem liberação para participar, enxergam uma relação complicada no que diz respeito a pedir para se ausentar da escola, visto que a maioria das escolas não têm professores substitutos para atender os alunos, que acabam ficando sem aula.

Ao mesmo tempo em que alguns professores enxergam essa relação complicada, outros não passam por constrangimentos ao pedir para se ausentarem, pois a equipe diretiva compreende que tudo aquilo que aprendem nas Formações Continuadas retornará para a escola pelo trabalho do professor que participou da formação. Em algumas escolas maiores, os docentes relatam que não tinham problema para se ausentar até que vários professores começaram a pedir para participar das formações ao mesmo tempo, o que ocasionou dificuldade em obter liberação. Enquanto uns conseguem se ausentar sem problemas, outros acabam enfrentando grande resistência e não participando desses encontros. Porém, há casos em que a grande falta no corpo docente da escola faz com que a equipe diretiva peça aos professores de Educação Física não participem dos encontros de Formação Continuada.

Quando o professor trabalha em duas escolas, também pode encontrar resistência de uma das equipes diretivas, como foi relatado por uma das professoras entrevistadas. Essa, que não encontrava problemas para participar por uma escola, não só encontrou barreiras, como também foi prejudicada em sua avaliação de estágio probatório pela outra escola por participar de eventos esportivos da cidade. Caberia também um incentivo maior da mantenedora com relação ao trabalho em conjunto com equipes diretivas para que as mesmas percebam que esses momentos são importantes para os professores e que todo o conhecimento obtido retornará para a escola na melhoria da prática pedagógica do professor.

Com relação à concepção de Formação Continuada da rede, a SMED, na figura da Coordenadora Pedagógica de Educação Física, entende como uma continuidade dos conhecimentos para melhorar a prática do professor em sala de aula. Esse momento de qualificação não seriam somente encontros de curta duração, mas também Especializações, Mestrados e Doutorados. Para os professores da rede, a Formação Continuada seria continuar estudando, tendo

momentos de atualização, renovação e qualificação. Aprofundar conhecimentos já obtidos, assim como conhecer coisas novas, também auxiliariam na confirmação da prática docente desses professores. Além disso, reestruturar conteúdos trabalhados, dando a oportunidade de reinventar aulas já ministradas e repensar ações e planejamentos, são aspectos que os professores consideram ser da Formação Continuada. Há de se ressaltar que surge nas falas dos professores uma concepção pragmática de Formação Continuada: esportivizada e com aulas prontas para ministrar.

No que diz respeito à concepção de Educação Física da Formação Continuada, observa-se que a maioria dos encontros são sobre esportes e isso indica uma concepção de Educação Física esportivizada, que tem o esporte como seu principal conteúdo. Foi levantada a indicação de três motivos para que esse quadro ocorra: para agradar os alunos e fazer com que participem efetivamente das aulas de Educação Física; os recursos e materiais disponíveis para as escolas acabariam levando para essas práticas esportivas; e, por fim, os conteúdos orientados pela própria mantenedora da rede de ensino, que também seriam em sua maioria relacionados aos esportes.

Mesmo que o quadro de formações esportivizado nos leve a pensar que o esporte é o principal conteúdo trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar, as falas dos professores entrevistados indica que o esporte é conteúdo mais trabalhado, porém com alguma ocorrência de outros conteúdos da Educação Física, como as ginásticas, as lutas, as danças e os jogos.

O que se percebe com isso é a importância de se ter uma sequência e a valorização das Formações Continuadas oferecidas aos professores da rede municipal em caráter permanente e não somente de forma esporádica. Com elas, os professores se sentem mais valorizados e melhoram sua prática, seja com novas atividades ou com a reflexão sobre os conhecimentos já obtidos. Além do lado do professor, há de se pensar no lado do aluno, que com professores motivados, qualificados e atualizados, tem a oportunidade de conhecer um maior número de conteúdos da Educação Física e, com isso, desenvolver o gosto pela prática de atividade física desde cedo e levar para a vida adulta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Andréa Maria Pires; OLIVEIRA, Glycia Melo; SILVA, Priscilla Pinto Costa; NÓBREGA, Thereza Karolina Sarmiento; JÚNIOR, Marcílio Souza. **Formação continuada na prática pedagógica:** a Educação Física em questão. Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 245-262, outubro/dezembro de 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1979.

BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na escola:** mas é só isso, professor? Motriz, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.** Brasília: MEC/CNE, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 2000.

COSTA E SILVA, Ana Maria. **A formação contínua de professores:** uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 72, Agosto de 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola – Implicações para a prática pedagógica.** Guanabara Koogan, 2005.

ESTEVES, Manuela. RODRIGUES, Ângela. **A análise de necessidades na formação de professores.** Porto: Porto Editora, 1993.

FERREIRA, Janaína da Silva; SANTOS, José Henrique dos; COSTA, Bruno de Oliveira. **Perfil de formação continuada de professores de Educação Física:** modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2015; 37(3): 289-298

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da educação física. 4. Ed. Campinas: Scipione, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1993.

FREITAS, Gustavo da Silva; SILVA, Méri Rosane Santos da; SILVEIRA, Raquel (org). **Educação Física na educação infantil e anos iniciais:** escritas de uma Formação Continuada. Rio Grande: [s. L.], 2012.

FORMOSINHO, João. **Formação contínua de professores:** Realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.



ILHA, Franciele Roos da Silva; HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Esportivização da Educação Física Escolar**: um dispositivo e seus regimes de enunciação. Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 173-186, jan./mar. de 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** novas exigências educacionais e profissões docente. São Paulo: Cortez, 1998.

MARIN, Elizara Carolina; SOUZA, Maristela da Silva; RIBAS, João Francisco Magno; DECIAN, Marluce Raquel; HERBST, Fabiane Rossato. **Formação Continuada em Educação Física**: relação entre mundo do trabalho, políticas educacionais e educação. Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 259-278, abr/jun de 2011.

MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria Cristina. **A importância da formação continuada do professor de Educação Física e a influência na prática pedagógica**. Anais do IX Congresso Nacional de Educação e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, Paraná: 2009.

MILITÃO, Andréia Nunes. **Contribuições de Paulo Freire para o debate sobre a Formação Continuada de Professores**. Colloquium Humanarum, vol. 9, n. Especial, jul-dez, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14 edição – São Paulo: Hucitec, 2014.

NASCIMENTO, Claudia Araujo Diogo do Nascimento. **Formação docent contínua**: a busca da satisfação pessoal na construção de uma identidade profissional na sociedade do século XXI. 2014. <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0442.html> Acesso em: 02 de maio de 2018.

NEGRINE, Airton. Instrumento de Coleta de Informações na Pesquisa Qualitativa. In: MOLINA-NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto (orgs). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 61-93.

OST, Mariana Afonso; AFONSO, Mariângela da Rosa. **Formação continuada em educação física**: um estudo sobre as propostas da Secretaria Municipal de Educação e Desporto da Prefeitura Municipal de Pelotas. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Escola Superior de Educação Física. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: UFPel : ESEF, 2012.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. **As etapas da carreira docente e o processo de formação cotinuada de professores de Educação Física**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.323-38, abr./jun. 2012.

SCHWARTZ, M. SCHWARTZ, C. G. **Problems in Participant Observation**. American Journal of Sociology, 60 (jan), p 343-353, 1955.

SOARES, Carmem Lúcia. **Pedagogias do corpo**: higiene, ginástica e esporte. *In*: Rago, M.;VEIGA-NETO, A. Figuras de Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. P. 75-86.

VAGO, Tarcísio Mauro. **O “esporte na escola” e o “esporte da escola”**: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Movimento, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, 1996.

## **Anexos**

## Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Giovanni Felipe Ernst Frizzo  
Instituição: Universidade Federal de Pelotas – Escola Superior de Educação Física  
Endereço: Rua Luis de Camões, 625 – Três Vendas, Pelotas – RS, 96055-630  
Telefone: (53) 3273-2752

---

Concordo em participar do estudo “Formação Continuada em Educação Física: um estudo com docentes da rede municipal de ensino de Pelotas”. Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

**PROCEDIMENTOS:** Fui informado de que o objetivo geral será “analisar a formação continuada de docentes de Educação Física da rede municipal de ensino de Pelotas”, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usadas para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha colaboração envolverá participar da entrevista organizada pelo pesquisador.

**RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES:** Há risco de constrangimento e/ou algum tipo de abalo psicológico e, caso venha a acontecer, o/a colaborador/a do estudo poderá desistir de fazer parte da pesquisa a qualquer momento. A entrevistadora é experiente neste tipo de procedimento e saberá lidar com a situação da melhor forma possível.

**BENEFÍCIOS:** Este estudo poderá contribuir no entendimento dos problemas relacionados com os processos de organização, escolha e participação das formações continuadas oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas.

**PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA:** Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

**DESPESAS:** Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

**CONFIDENCIALIDADE:** Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do/a participante/representante legal: \_\_\_\_\_

Identidade: \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR:** Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O/a participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a esta pesquisa. Se o participante tiver alguma dúvida ou preocupação sobre o estudo pode entrar em contato através do meu endereço acima. Para outras considerações ou dúvidas sobre a ética da pesquisa, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone CEP (53)3273-2752.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_